

CAMINHADA LITERÁRIA ECOLÓGICA



Bem-vindo à nossa caminhada literária ecológica, uma experiência única que combina o amor pela natureza com a paixão pela leitura.

Ao longo deste percurso, iremos descobrir locais encantadores, explorar leituras inspiradoras e refletir sobre a importância de preservar o nosso meio ambiente.

Aventura-te! Exercita o corpo e a mente em harmonia com a natureza.

PERCURSO



1

O rio Inha nasce em Escariz e desagua no rio Douro, dividindo as freguesias de Canedo (Santa Maria da Feira) e da Lomba (Gondomar).

Tem uma extensão de cerca de 19 Km e corre, maioritariamente, por entre encostas íngremes. É um rio muito rico em pescaria fluvial, tendo, como espécies mais abundantes, a truta, a boga e o barbo.

Fonte | Wikipédia

Na ribeira deste rio

Na ribeira deste rio
Ou na ribeira daquele
Passam meus dias a fio.
Nada me impede, me impele,
Me dá calor ou dá frio.
Vou vendo o que o rio faz
Quando o rio não faz nada.
Vejo os rastros que ele traz,
Numa sequência arrastada,
Do que ficou para trás.
Vou vendo e vou meditando,
Não bem no rio que passa
Mas só no que estou pensando,
Porque o bem dele é que faça
Eu não ver que vai passando.
Vou na ribeira do rio
Que está aqui ou ali,
E do seu curso me fio,
Porque, se o vi ou não vi.
Ele passa e eu confio.

“Poesia Lírica e Épica” | Fernando Pessoa

Esta via romana, designada Itinerário XVI “*Bracara Augusta–Olisipo*”, era uma das mais antigas e importantes vias romanas da Península Ibérica e ligava Braga a Lisboa.

Fonte | *Junta de Freguesia de Escariz*

Sob o céu de outrora, Roma se fez presente,
Vestígios de império, memória latente,
Ruínas que sussurram histórias de um tempo distante,
Em Portugal, o eco de um passado vibrante.

Colunas e aquedutos, testemunhas do passado,
No solo europeu, seu legado marcado,
Caminhos romanos, trilhas de história e fé,
Ligando povos, unindo o que foi e o que é.

Na cidade antiga, vestígios de um império forte,
Falas de uma civilização que trouxe norte,
Arquitetura e cultura, heranças que perduram,
Na terra portuguesa, a essência que se mistura.

O povo romano, com a sua força e saber,
Deixou a sua marca, difícil de esquecer.
Em Portugal, o seu espírito vive na memória,
Celebrando a história, revelando a glória.

A floresta autóctone está mais adaptada às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes e resilientes a longos períodos de seca ou de chuva intensa, e à propagação de pragas, doenças e incêndios.

São florestas multifuncionais, constituídas por árvores, mas que também integram a restante flora, fungos e outros organismos. São autossustentáveis, sem necessidade de intervenção humana para a sua manutenção.

Fonte | *Green Cork*

Era uma vez uma árvore...
que amava um menino.
E todos os dias o menino vinha,
juntava as suas folhas
e com elas fazia coroas
imaginando ser o rei da floresta.
Subia o seu tronco,
balançava-se nos seus ramos...
brincava às escondidas
e quando ficava cansado, dormia à sua sombra.
O menino amava aquela árvore...
como ninguém.
E a árvore era feliz.
Mas o tempo passou.
O menino cresceu.
E a árvore ficava muitas vezes sozinha.
Um dia, o menino veio e a árvore disse-lhe:
- Anda, menino. Anda subir o meu tronco, balançar-te nos meus ramos, ...
brincar à minha sombra e ser feliz...

"A árvore generosa" | Shel Silverstein

Para além de amenizarem o clima e regularem o ciclo da água e a sua qualidade, as florestas autóctones ajudam a manter a fertilidade do espaço rural (contribuindo com matéria orgânica), o equilíbrio biológico das paisagens e a diversidade dos recursos genéticos.

Fonte | *Portugal Selvagem*

Verdes são os campos

Verdes são os campos,
De cor de limão:
Assim são os olhos
Do meu coração.

Campo, que te estendes
Com verdura bela;
Ovelhas, que nela
Vosso pasto tendes,
De ervas vos mantendes
Que traz o Verão,
E eu das lembranças
Do meu coração.

Gado que pasceis
Com contentamento,
Vosso mantimento
Não no entendereis,
Isso que comeis
Não são ervas, não:
São graças dos olhos
Do meu coração.

| Luís Vaz de Camões

O Jardim do Cruzeiro é o mais antigo jardim de Escariz.

Está situado no Largo do Cruzeiro e convida a momentos de sossego, no coração desta freguesia.

Fonte | *Junta de Freguesia de Escariz*

O Jardim

O jardim está brilhante e florido.
Sobre as ervas, entre as folhagens,
O vento passa, sonhador e distraído,
Peregrino de mil romagens.

É Maio ácido e multicolor,
Devorado pelo próprio ardor,
Que nesta clara tarde de cristal
Avança pelos caminhos
Até os fantásticos desalinhos
Do meu bem e do meu mal.

E no seu bailado levada
Pelo jardim deliro e divago,
Ora espreitando debruçada
Os jardins do fundo do lago,
Ora perdendo o meu olhar
Na indizível verdura
Das folhas novas e tenras
Onde eu queria saciar
A minha longa sede de frescura.

“Dia do Mar” | Sophia de Mello Breyner Andresen

A Igreja Paroquial de Escariz foi construída no início do século XVIII.
É composta por uma nave única, uma capela-mor e uma sacristia. Possui ainda uma torre sineira quadrangular, coberta com um coruchéu em pirâmide.

6

Fonte | *Junta de Freguesia de Escariz*

Chuva Oblíqua

Ilumina-se a igreja por dentro da chuva deste dia,
E cada vela que se acende é mais chuva a bater na vidraça...

Alegra-me ouvir a chuva porque ela é o templo estar aceso,
E as vidraças da igreja vistas de fora são o som da chuva ouvido por dentro...

O esplendor do altar-mor é o eu não poder quase ver os montes
Através da chuva que é ouro tão solene na toalha do altar...

Soa o canto do coro, latino e vento a sacudir-me a vidraça
E sente-se chiar a água no facto de haver coro...

A missa é um automóvel que passa
Através dos fiéis que se ajoelham em hoje ser um dia triste...
Súbito vento sacode em esplendor maior
A festa da catedral e o ruído da chuva absorve tudo
Até só se ouvir a voz do padre água perder-se ao longe
Com o som de rodas de automóvel...

E apagam-se as luzes da igreja
Na chuva que cessa...

"Poesia Lírica e Épica" | Fernando Pessoa

OBRIGADA
PELA VOSSA PARTICIPAÇÃO!



As árvores e os livros

As árvores como os livros têm folhas
e margens lisas ou recortadas,
e capas (isto é copas) e capítulos
de flores e letras de oiro nas lombadas.

E são histórias de reis, histórias de fadas,
as mais fantásticas aventuras,
que se podem ler nas suas páginas,
no pecíolo, no limbo, nas nervuras.

As florestas são imensas bibliotecas,
e até há florestas especializadas,
com faias, bétulas e um letreiro
a dizer: «Floresta das zonas temperadas».

É evidente que não podes plantar
no teu quarto, plátanos ou azinheiras.
Para começar a construir uma biblioteca,
basta um vaso de sardinheiras.

